

MAGNUS BERGSTRÖM • NEVES REIS

# PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO E GUIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

ACTUALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Prof. Doutora Maria Henriqueta Costa Campos (coord.)

Prof. Doutora Maria Teresa Brocardo

Mestre Clara Nunes Correia

Mestre Maria do Céu Caetano

(UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)

ACTUALIZAÇÃO

conforme o Novo Acordo Ortográfico

G. de Ayala Monteiro

50.<sup>a</sup> edição

|||||  
casadasletras

ISBN 9789895557998

© Casa das Letras

uma marca da Oficina do Livro – Sociedade Editorial, Lda.

uma empresa do grupo Leya

Rua Cidade de Córdoba

2610-038 Alfragide

Tel.: 21 041 74 10; Fax: 21 471 77 37

E-mail: [info@casadasletras.leya.com](mailto:info@casadasletras.leya.com)

*Revisão:* G. Ayala Monteiro

*Capa:* Maria Manuel Lacerda/Oficina do Livro, Lda.

50.<sup>a</sup> edição: Janeiro de 2011

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	7
ORTOGRAFIA .....	9
Relações entre a grafia e o som .....	9
Alfabeto .....	9
Transcrição fonética .....	10
Vogais .....	11
Ditongos .....	13
Hiatos .....	15
Consoantes .....	15
Observações sobre o emprego de algumas consoantes .....	18
Consoantes finais que se usam em topónimos e antropónimos .....	21
Consoantes <i>mudas</i> e sequências consonânticas .....	21
Sílabas .....	22
Divisão silábica na translineação .....	22
Acentuação .....	23
Regras de acentuação gráfica .....	24
Palavras esdrúxulas ou proparoxítonas .....	24
Palavras agudas ou oxítonas .....	25
Palavras graves ou paroxítonas .....	25
Homógrafos .....	26
Acento circunflexo em algumas formas verbais .....	27
Ditongos .....	27
Outras regras .....	28
Hífen .....	29
Emprego do hífen em compostos .....	29
Emprego do hífen em formas verbais .....	31
Emprego do hífen em palavras com prefixos .....	31
Guia prático para uso do hífen na prefixação .....	33
Emprego do hífen na translineação .....	34
Apóstrofo .....	35
Maiúsculas e minúsculas .....	36
Particularidades ortográficas de algumas categorias de palavras .....	39
Substantivos e adjetivos (aumentativos e diminutivos) .....	39

Verbos .....	40
Verbos em <i>-ear</i> e <i>-iar</i> .....	40
Verbos em <i>-isar</i> e <i>-izar</i> .....	41
Verbos em <i>-oar</i> e <i>-uar</i> .....	41
Verbos em <i>-oer</i> .....	42
Verbos <i>caber, saber</i> e <i>trazer</i> .....	42
Verbo <i>poder</i> .....	42
Verbo <i>pôr</i> (ant. <i>poer</i> ) .....	42
Verbos derivados de <i>pôr</i> ( <i>apor, compor, dispor, expor</i> , etc.) .....	42
Verbos <i>querer</i> e <i>requerer</i> .....	43
Verbos <i>ter</i> e <i>vir</i> .....	43
Verbos em <i>-uir</i> .....	43
Formas verbais com pronomes átonos .....	44
Sinais de pontuação e outros .....	45
Ponto .....	46
Vírgula .....	48
Ponto e vírgula .....	49
Dois pontos .....	49
Ponto de interrogação .....	50
Ponto de exclamação .....	50
Reticências .....	50
Travessão .....	51
Parênteses .....	51
Aspas .....	52
<b>MORFOLOGIA</b> .....	53
Flexão .....	53
Flexão nominal .....	53
Gênero .....	53
Número .....	54
Grau dos adjetivos .....	57
Flexão verbal .....	59
Verbos impessoais, unipessoais e defetivos .....	59
Participios duplos .....	60
Derivação .....	62
Prefixação .....	62
Prefixos de origem latina .....	62
Prefixos de origem grega .....	64
Sufixação .....	64
Sufixos nominais .....	65
Sufixos verbais .....	68
Sufixo adverbial .....	69
Parassíntese .....	69
Derivação imprópria .....	69
Derivação regressiva .....	69
Composição .....	70

Elementos eruditos .....	70
Elementos latinos prefixiais .....	71
Elementos gregos prefixiais .....	72
Elementos latinos sufixiais .....	74
Elementos gregos sufixiais .....	74
Outros processos de criação lexical .....	75
<b>VOCABULÁRIO .....</b>	<b>77</b>
Neologismos, empréstimos e arcaísmos .....	77
Vocábulo neológico ou neologismo .....	77
Estrangeirismos que, embora de uso corrente, possuem equivalentes na nossa língua .....	78
Arcaísmos .....	79
Coletivos gerais .....	79
Coletivos gerais mais frequentes .....	79
Nomes de nacionalidade e naturalidade .....	81
Siglas, acrónimos e abreviaturas .....	87
Siglas e acrónimos .....	87
Abreviaturas usuais .....	93
Abreviaturas químicas .....	95
Relações entre palavras .....	97
Quanto ao som .....	97
Homofonia .....	97
Paronímia .....	98
Quanto à grafia .....	99
Quanto ao som e à grafia .....	99
Quanto ao sentido .....	101
Sinonímia .....	101
Antonímia .....	101
Hiponímia/hiperonímia .....	101
Merónímia/holonímia .....	101
<b>ALGUMAS QUESTÕES DE SINTAXE .....</b>	<b>102</b>
Adjetivo .....	102
Colocação do adjetivo .....	102
Concordância .....	103
Regras gerais .....	103
Expressões nominais .....	103
Frase .....	104
Casos particulares .....	104
Concordância entre o substantivo e o adjetivo ...	104
Concordância entre o sujeito e o verbo .....	105
Colocação dos pronomes pessoais clíticos .....	106
Preposições .....	108
Preposições simples .....	109
Valor das preposições .....	110
Emprego do infinitivo .....	113
Infinitivo e construções de subordinação .....	114

## ÍNDICE

Formas do infinitivo .....	114
Infinitivo impessoal .....	114
Infinitivo pessoal .....	115
Emprego do gerúndio .....	115
Formas do gerúndio .....	116
Relação temporal .....	116
Outras relações .....	116
Gerúndio e auxiliares .....	117
Uso de alguns tempos gramaticais .....	117
Presente do indicativo .....	117
Imperfeito do indicativo .....	118
Presente do conjuntivo .....	119
Imperfeito do conjuntivo .....	119
Particularidades sintáticas .....	119
Que?, ou o que? .....	119
Nas frases interrogativas parciais diretas .....	119
Nas frases interrogativas parciais indiretas .....	120
Construções com <i>aconselhar, informar, ordenar, insultar, preferir, dizer/falar</i> .....	120
Verbos do tipo <i>aconselhar</i> .....	121
Verbos do tipo <i>informar</i> .....	121
Verbos do tipo <i>ordenar</i> .....	121
Verbos do tipo <i>insultar</i> .....	122
Verbos do tipo <i>preferir</i> .....	122
Os verbos <i>dizer e falar</i> .....	122
ALGUMAS DIFICULDADES DA LÍNGUA	
PORTUGUESA .....	124
Nível ortográfico .....	124
Nível fonético .....	124
Nível morfológico .....	125
Nível sintático .....	126
FIGURAS DE ESTILO .....	127
NUMERAIS .....	132
VOCABULÁRIO SOBRE AMBIENTE .....	134
Siglas e acrónimos da área do ambiente .....	137
VOCABULÁRIO DESPORTIVO .....	138
VOCABULÁRIO DE <i>MARKETING</i> .....	147
VOCABULÁRIO DE TERMOS INFORMÁTICOS .....	150
VOCABULÁRIO SMS .....	155

LISTA DE <i>SMILEYS</i> PARA SMS E <i>E-MAILS</i> .....	156
ABREVIATURAS USADAS EM <i>E-MAILS</i> , <i>CHATS</i> E <i>NEWSGROUPS</i> .....	157
LISTA DE DOMÍNIOS GEOGRÁFICOS .....	158
Domínios não geográficos .....	159
VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO GERAL (países e cidades mais importantes) .....	160
VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO — PORTUGAL (sedes de distrito, de concelho e outras localidades) ...	165
VOCABULÁRIO ONOMÁSTICO .....	168
VOCABULÁRIO GERAL .....	181
A PORTUGUESAMENTOS .....	370
REVISÃO DE PROVAS .....	373
Algumas indicações úteis .....	373
Prova de revisão .....	374
Prova emendada .....	375
Correspondência de sinais .....	375
LOCUÇÕES LATINAS E DE OUTRA ORIGEM .....	376
ACORDOS ORTOGRÁFICOS .....	383
Breve nota sobre os acordos ortográficos .....	383





## INTRODUÇÃO

Embora a última atualização deste prontuário seja recente — data de 2007 —, a entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico tornou indispensável, como é óbvio, a introdução das alterações por ele impostas, e que visam especialmente quatro aspectos: eliminação das chamadas consoantes mudas em certos grupos consonânticos, modificações nas regras de acentuação, hifenização e uso de letras maiúsculas e minúsculas.

Assim, foram introduzidas ou alteradas no vocabulário geral, praticamente, todas as palavras cuja grafia foi afetada pelo Novo Acordo, registadas as formas duplas agora aceites na nossa língua e incluídos mais alguns aportuguesamentos já dicionarizados.

Lisboa, Novembro de 2010



# ORTOGRAFIA

## RELAÇÕES ENTRE GRAFIA E SOM

Para representar na escrita as palavras de uma língua usam-se sinais gráficos, designados *letras*, cujo conjunto ordenado constitui um *alfabeto*. Usam-se ainda, em português, sinais adicionais (como os *acentos* e o *til*) que têm a função de indicar de forma mais aproximada a pronúncia de alguns sons. O conjunto de normas que estabelece a utilização dos sinais gráficos constitui a *ortografia* de uma língua.

Estas normas, no entanto, não permitem representar de forma rigorosa os sons produzidos pelos falantes, uma vez que, de um modo geral, não existe uma relação direta e unívoca entre os sinais gráficos e os sons representados. Convém, pois, distinguir de forma clara os sons da fala dos sinais gráficos que usamos na escrita para os representar, tendo em conta que essa representação é apenas aproximada e convencional.

### Alfabeto

O alfabeto português compõe-se fundamentalmente de vinte e seis letras:

*a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.*

nele tendo sido introduzidas oficialmente, via Acordo, as letras *k* (*capa* ou *cá*), *w* (*dáblio* ou *dâblio*, designado tradicionalmente por *duplo vê*), e *y* (*épsilon*, também por tradição chamada *i grego*), as quais, no entanto, têm um uso restrito. Assim, empregam-se, de um modo geral, apenas em nomes próprios e seus derivados, em unidades monetárias, em símbolos de utilização internacional e em derivados de topónimos, como se exemplifica no Vocabulário Geral.

Como é evidente, estas letras surgem também nos nomes próprios e nos estrangeirismos cuja grafia, por manifesta impossibilidade, não foi adaptada ao português.

## Transcrição fonética

Quando se pretende indicar de forma rigorosa a pronúncia (ou as várias pronúncias possíveis) de uma dada palavra ou sequência recorre-se à *transcrição fonética*, que é a reprodução sistemática dos sons da fala feita com base num conjunto de símbolos fonéticos chamado *alfabeto fonético*. Utilizaremos, sempre que necessário, este tipo de transcrição recorrendo ao subconjunto de símbolos do *Alfabeto Fonético Internacional (AFI)* atualmente usado para representar os sons do português.

A transcrição fonética de um segmento (vogal, semivogal, consoante), de um conjunto de segmentos (sílabas, ditongo), de uma palavra ou de uma sequência é sempre dada entre parênteses retos. As transcrições apresentadas pretendem representar a pronúncia normal, em registo pausado, do português europeu contemporâneo. Quando há, neste espaço linguístico, diferenças quanto à pronúncia que se julgue oportuno assinalar, serão fornecidas indicações sobre as mesmas.

Damos em seguida a relação dos símbolos utilizados ao longo deste guia com exemplos de palavras em que ocorrem os sons representados (destacados a negro).

### SÍMBOLOS FONÉTICOS

#### VOGAIS

[i]	<i>vida, animal, fugir</i>
[e]	<i>medo, feudo, comer</i>
[ɛ]	<i>pé, leve, chapéu, mulher</i>
[a]	<i>fato, pauta, cantar</i>
[ɐ]	<i>ramo, amar, mesa</i>
[i] <sup>1</sup>	<i>levar, leve, se</i>
[ɔ]	<i>pó, modo, porta</i>
[o]	<i>lodo, amor</i>
[u]	<i>luta, fato</i>

#### SEMIVOGAIS

[j]	<i>caixa, cuidar</i>
[w]	<i>mau, quatro</i>

<sup>1</sup> Para este som é também usado o símbolo [ɔ] em algumas publicações sobre o português.

## CONSOANTES

[b]	<i>bata, abundante</i>
[t]	<i>toca, antigo</i>
[d]	<i>data, andar</i>
[k]	<i>cara, <b>querer</b></i>
[g]	<i>galo, manga</i>
[f]	<i>fava, confiar</i>
[v]	<i>vela, cavar</i>
[s]	<i>saco, <b>cedo</b>, assar</i>
[z]	<i>zanga, casar, <b>exame</b></i>
[ʃ]	<i>xaile, <b>chapéu</b>, fatos</i>
[ʒ]	<i>jarra, <b>gente</b>, mesmo</i>
[l]	<i>lama, mala</i>
[ʎ]	<i>malha, <b>velho</b></i>
[r]	<i>tiro, cantar, porta</i>
[R] ou [r] <sup>2</sup>	<i>ramo, <b>ferro</b>, genro</i>
[m]	<i>mola, <b>amigo</b></i>
[n]	<i>nota, <b>animal</b></i>
[ɲ]	<i>vinho, <b>apanhar</b></i>

## ACENTO

<sup>1</sup> (antes da sílaba acentuada)

[ <sup>1</sup> patu]	<i><b>pato</b></i>
[pɐ <sup>1</sup> nɛɫɐ]	<i><b>panela</b></i>
[divi <sup>1</sup> dir]	<i><b>dividir</b></i>

## NASALIZAÇÃO

~ (sobre a vogal ou ditongo)

[ <sup>1</sup> vẽtu]	<i><b>vento</b></i>
[ <sup>1</sup> kẽtu]	<i><b>canto</b></i>
[ <sup>1</sup> mẽj)]	<i><b>mãe</b></i>

## VOGAIS

*Vogais* são os sons da fala produzidos com vibração das cordas vocais, saindo o ar livremente através da cavidade bucal. As diferenças entre as diversas vogais são consequência, fundamentalmente, das diferentes configurações da cavidade

<sup>2</sup> [R] representa a consoante com uma articulação na zona posterior da cavidade bucal, tal como ela é geralmente pronunciada na zona de Lisboa; [r] corresponde a uma articulação mais anterior, que é a pronúncia mais frequente noutras regiões.

bucal durante a sua produção, determinadas pela posição dos articuladores (lábios, língua, maxilar inferior).

Em português, existem, além de *vogais orais*, produzidas com passagem do ar apenas através da cavidade bucal, *vogais nasais*, em cuja produção o ar passa também através da cavidade nasal.

Em português, só as vogais podem constituir núcleo da sílaba, isto é, o seu elemento central — uma sílaba pode ser formada apenas por uma vogal, o que não acontece com os outros tipos de segmentos. As vogais costumam distinguir-se em função do *acento*, determinado sobretudo pela intensidade com que são produzidas. As que ocorrem em sílaba acentuada são chamadas *tónicas* e as que ocorrem em sílaba não acentuada designam-se por *átonas*, podendo distinguir-se estas quanto à sua posição relativamente à sílaba acentuada — *átonas pretónicas* e *átonas postónicas* (v. Acentuação, p. 23).

As vogais distinguem-se quanto ao timbre, podendo ser *abertas*, como [ɛ], [ɔ], [a], ou *fechadas*, como [i], [o], [u].<sup>3</sup>

Chamamos também *vogais* aos sinais gráficos ou *letras* que usamos na escrita para representar, de um modo geral, as *vogais* (fonéticas), isto é, os sons vocálicos. Não sendo direta a relação entre a escrita e os sons que ela pretende representar, torna-se, por vezes, necessário distinguir vogais *fonéticas* de vogais *gráficas*. Veja-se, por exemplo, a sequência *en* da palavra *vento*, em que usamos na escrita uma vogal e uma consoante *gráficas* para representar apenas uma vogal *fonética*.

São as seguintes as vogais que ocorrem em português:

#### ORTOGRAFIA    TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E EXEMPLOS

<i>a</i>	[a] <i>fala, animal</i> [ɐ] <i>pano, luva</i>
<i>e</i>	[ɛ] <i>neto, café, papel</i> [e] <i>dedo, saber</i> [ɨ] (ocorre apenas em sílaba átona e é frequentemente suprimida na fala, sobretudo em final de palavra) <i>se, levar, chave</i>
[i]	<i>elevador</i> Na pronúncia de Lisboa, pode ainda corresponder a [ɐ] (por vezes ditongado) em palavras como <i>lenha, espelho, texto, vejo</i>
<i>i</i>	[i] <i>lima, funil, ideia</i>
<i>o</i>	[ɔ] <i>bola, anzol, horta</i>

<sup>3</sup> Mais rigorosamente, [ɛ] e [ɔ] costumam classificar-se como *semiabertas* e [e] e [o] como *semifechadas*.

	[o] <i>todo, vapor</i>
	[u] <i>pato, total</i>
u	[u] <i>lua, azul</i>

As vogais nasais que ocorrem, com frequência, em português são [ẽ], [ê], [ĩ], [õ] e [ũ]. Na escrita representam-se com *til*, *m* ou *n*:

	[ã] <i>irmã lança, tampa</i>
	[ẽ] <i>lenço, tempo</i>
	[ĩ] <i>pinta, jardim</i>
	[õ] <i>ponte, som</i>
	[ũ] <i>juntar, um</i>

**OBSERVAÇÃO:** As vogais nasais, no fim das palavras, são representadas por *ã* (*ãs*), *im* (*ins*), *om* (*ons*), *um* (*uns*): *afã, cãs, flautim, folhetins, tom, bons, alguns*, etc.

## DITONGOS

Chama-se *ditongo* a uma sequência de uma vogal e uma semivogal (*ditongo decrescente*) ou de uma semivogal e uma vogal (*ditongo crescente*). As semivogais são sons muito próximos das vogais, distinguindo-se destas por nunca poderem constituir sozinhas núcleo de sílaba (uma sílaba pode ser constituída apenas por uma vogal, uma semivogal ocorre sempre junto de uma vogal na mesma sílaba). Existem em português ditongos orais e ditongos nasais formados por combinação de vogais com as semivogais [j] e [w].

Em português, pode dizer-se que apenas os ditongos crescentes são estáveis, isto é, são sempre pronunciados como ditongos e nunca como sequências de duas vogais. A pronúncia dos ditongos crescentes, com exceção dos que são constituídos pela semivogal [w] precedida das consoantes [k] (escrita *q*) ou [g] (*quatro, água*), pode alternar com a pronúncia das mesmas sequências gráficas como vogais pertencendo a sílabas diferentes (v. *Hiatos*, p. 15).

É o que acontece, por exemplo, com as sequências escritas *ia, io, ea, ue* em palavras como *pátria, exercício, veado, Manuel*, que numa fala mais rápida podem ser pronunciadas como ditongos crescentes e numa fala mais pausada podem pronunciar-se como duas vogais de sílabas diferentes, isto é, como *hiatos*.

Indicam-se em seguida alguns ditongos decrescentes com a respectiva grafia.

## DITONGOS ORAIS

ORTOGRAFIA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E EXEMPLOS
<i>ai</i>	[aj] <i>pai, baixar</i>
<i>ei</i>	[ej] (na pronúncia de Lisboa) ou [ej] <i>leite, cantei, deitar</i>
<i>éi</i>	[ej] <i>papéis</i>
<i>oi</i>	[oj] <i>foi</i>
<i>ói</i>	[oj] <i>lençóis</i>
<i>ui</i>	[uj] <i>fui, uivar</i>
<i>au, ao</i>	[aw] <i>mau, ao</i>
<i>eu</i>	[ew] <i>meu, feudal</i>
<i>éu</i>	[ɛw] <i>chapéu</i>
<i>ou</i>	só se pronuncia como ditongo [ow] no Norte de Portugal, pronunciando-se como [o] nas restantes regiões: <i>souto, cantou, ouvir</i>
<i>iu</i>	[iw] <i>pediu</i>

## DITONGOS NASAIS

ORTOGRAFIA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E EXEMPLOS
<i>ãe, ãi</i>	[ɛ̃j]) <i>mãe, cãibra</i>
<i>em, en(s)</i>	pronuncia-se como o anterior [ɛ̃j] ou como [ɛ̃j] <i>bem, parabéns, sentem</i>
<i>õe</i>	[õj] <i>põe, corações</i>
<i>ui</i>	[ũj] <i>muito</i>
<i>ão</i>	[ɛ̃w̃] <i>pão, irmãos</i> em formas verbais quando tónico: <i>estão, são, cantarão</i>
<i>am</i>	[ɛ̃w̃] em formas verbais quando átono: <i>amam, amavam, saibam</i>

## OBSERVAÇÕES

1 — *ae* pronuncia-se como ditongo em *Caetano*.

2 — Nos substantivos e adjetivos terminados em *ão* não agudos acentua-se graficamente a sílaba tónica: *bênção, Estêvão, órfão*.

3 — O *u* gráfico pronuncia-se como [w] sempre que é precedido de *q* ou *g* e seguido de *a* e nalguns casos em que é precedido das mesmas consoantes e seguido de *e* ou *i*. Nestas situações, pode considerar-se, portanto, que [w] constitui com a vogal seguinte um ditongo crescente: *quatro, quanto, água* (e também *aquoso*), *cinquenta, aguentar, tranquilo*.

4 — Há oscilações na pronúncia de *u* quando precedido de *q* e seguido de *o*, podendo não ser pronunciado em palavras como *quota, quotidiano*.



5 — O *o* gráfico pronuncia-se também como [w] em palavras como *mágoa*.

## HIATOS

Chama-se *hiato* à sequência de duas vogais fonéticas que pertencem a sílabas diferentes. Na escrita não se distinguem os hiatos dos ditongos (representados também por duas vogais gráficas), pelo que será sempre necessário ter em conta a pronúncia para os diferenciar. Recorre-se normalmente à divisão silábica (v. Sílabas, p. 22), visto que, ao contrário do que acontece com os hiatos, os elementos que constituem o ditongo (vogal e semivogal) fazem parte da mesma sílaba.

Temos hiatos em palavras como *boa, dia, lua*.

Em português, distinguem-se claramente ditongos decrescentes, cuja pronúncia é estável, de hiatos, mesmo quando têm grafias semelhantes (confronte-se *país* [ˈpajʃ] e *país* [peˈiʃ]). O mesmo não acontece, como já foi notado, com os ditongos crescentes, em que uma mesma sequência gráfica pode ser pronunciada como ditongo, numa fala mais rápida, ou como hiato, numa fala mais pausada.

## CONSOANTES

*Consoantes* são os sons da fala produzidos com uma obstrução total ou parcial à passagem do ar através da cavidade bucal. O seu *modo de articulação*, que é definido justamente pela forma como o ar passa na referida cavidade, permite distinguir, por exemplo, *consoantes oclusivas*, produzidas com uma oclusão, isto é, um obstáculo total à passagem do ar, de *consoantes fricativas*, em que a obstrução é apenas parcial, sendo o ar forçado por uma passagem estreita e criando-se ruído. Vejam-se os seguintes exemplos:

Consoantes oclusivas: [p], [t], [k], [b], [d], [g] *peixe, tia, casa, bola, dia, galo*; são também oclusivas as nasais [m], [n], [ɲ] *mala, nada, vinho*; consoantes fricativas: [f], [s], [ʃ], [v], [z], [ʒ] *fato, sapo, chapéu, vela, zona, janela*.

Chamamos também *consoantes* aos sinais gráficos ou *letras* que usamos na escrita para representar, de um modo geral, as *consoantes* (fonéticas), isto é, os sons consonânticos. Não sendo directa, como já foi notado, a relação entre a escrita e os sons que ela pretende representar, torna-se, por vezes, necessário distinguir consoantes *fonéticas* de consoantes *gráficas*.

Para representar alguns sons consonânticos usam-se também *dígrafos*, como *ch, lh, nh, rr, ss*, que são combinações de duas letras que reproduzem um único som; *gu* e *qu* são tam-

bém dígrafos quando *u* não é pronunciado, como em *guita*, *querer*.

Dá-se em seguida o inventário das consoantes gráficas do português com indicações sobre os sons a que podem corresponder.

ORTOGRAFIA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA E EXEMPLOS
<i>b</i>	[b] <i>bata, blusa, breve, lobo, subtil</i>
<i>c</i>	[k] antes de <i>a, o, u</i> e consoante: <i>casa, clave, cravo, facto</i>
	[s] antes de <i>e, i</i> : <i>cena, aceso, cinza, ácido</i>
<i>ç</i>	[s] só se usa no meio da palavra antes de <i>a, o, u</i> : <i>graça, aço, açúcar</i>
<i>d</i>	[d] <i>data, droga, admitir</i>
<i>f</i>	[f] <i>fala, flor, fraco, afta</i>
<i>g</i>	[g] antes de <i>a, o, u</i> ou consoante: <i>ganhar, gosto, gula, globo, agradar, água</i>
	[ʒ] antes de <i>e</i> ou <i>i</i> : <i>gente, fugir</i>
<i>gu</i> (dígrafo) <sup>4</sup>	[g] antes de <i>e, i</i> : <i>guerra, guita</i>
<i>h</i>	Não é pronunciado (excepto em dígrafos, cf. abaixo <i>nh</i> e <i>lh</i> ), devendo-se o seu uso a razões de natureza etimológica ou a convenções meramente ortográficas. Usa-se apenas em início de palavra, no fim de algumas interjeições ou no interior de derivados e compostos quando o elemento iniciado por <i>h</i> é separado por hífen: <i>haver, hélice, homem, ah!, oh!, anti-higiénico, anti-humano, contra-haste, mal-humorado, pré-história, sobre-humano, super-homem</i>
<i>j</i>	[ʒ] <i>jarro, jeito, jibóia, jornal, jurar, ajuda</i>
<i>l</i>	[l] <i>leite, mal, falta</i> (em fim de sílaba tem uma pronúncia velarizada [ɫ])
<i>m</i>	[m] <i>mola, ama, onnipotente</i> Antes de consoante <i>p</i> ou <i>b</i> (e também antes de outro <i>m</i> ) e em fim de palavra ou de elemento de palavra derivada ou composta separado por hífen não se pronuncia como consoante, mas usa-se para marcar a nasalidade da vogal precedente (ou ditongo — v. Ditongos, p. 13): <i>campo, ambos, lembrar, pombo, comumente, bem, bem-vindo, cantam</i>

<sup>4</sup> Note-se que *gu* não será dígrafo quando o *u* é pronunciado.

<i>n</i>	[n] <i>nota, análise, hífen</i> Quando seguido de consoante não se pronuncia como tal, usando-se para marcar a nasalidade da vogal precedente (ou ditongo — v. Ditongos, p. 13): <i>canto, Benfica, ponte, entender, pinto, Alentejo, parabéns</i>
<i>p</i>	[p] <i>palco, aplicar, aprender, aptidão</i>
<i>q</i> (seguido de <i>u</i> pronunciado)	[k] <i>quatro, quanto, aquoso, cinquenta, tranquilo</i> (v. Ditongos, p. 13, Observações 3 e 4, p. 14)
<i>qu</i> (dígrafo seguido de <i>u</i> não pronunciado)	[k] apenas antes de <i>e</i> ou <i>i</i> : <i>quente, aquele, química, aquilo</i>
<i>r</i>	[r] entre vogais (gráficas), em final de sílaba ou em grupo consonântico homossilábico (em que as consoantes fazem parte da mesma sílaba): <i>cara, carta, partir, prêmio, atrito</i> [R] ou [r] (mais ou menos recuado) em início de palavra ou no meio de palavra em início de sílaba quando precedido de consoante (gráfica), mais frequentemente <i>l</i> ou <i>n</i> : <i>roupa, melro, honra, desrespeito</i>
<i>rr</i> (dígrafo)	[R] ou [r] (mais ou menos recuado) entre vogais: <i>correr, arredondado</i>
<i>s</i>	[s] em início de palavra ou no meio de palavra quando precedido de consoante (gráfica): <i>saber, falso, penso, psicológico</i> [z] entre vogais (gráficas): <i>asa, mesa</i> [ʃ] em final de palavra ou sílaba: <i>nós, peste</i> <sup>5</sup>
<i>ss</i> (dígrafo)	[s] entre vogais: <i>assim, cantasse</i>
<i>t</i>	[t] <i>tela, atar, troca, atlas, atriz, optar</i>
<i>v</i>	[v] <i>vento, haver, palavra</i>
<i>x</i>	[ʃ] em início, no meio ou (mais raramente) no fim de palavra: <i>xarope, caixa, expe-</i>

<sup>5</sup> Note-se que a pronúncia varia nesta posição em função do segmento seguinte. Veja-se a diferença entre *peste*, em que a pronúncia é [ʃ], consoante não vozeada (produzida sem vibração das cordas vocais), porque a consoante seguinte é também não vozeada, e *desde*, em que se pronuncia como [z], com vozeamento (com vibração das cordas vocais), pois a consoante seguinte é vozeada. Quando em fim de palavra, se seguido de palavra começada por vogal, pode ainda pronunciar-se [z], como, por exemplo, em *os olhos*.

		<i>riência, mexer, peixe, texto, ex-presidente, Félix</i>
	[s]	entre vogais: <i>auxílio, máximo, próximo, sintaxe</i>
	[z]	entre vogais (em palavras com o elemento <i>ex</i> ): <i>exame, exercício, êxito, êxodo, exultar</i>
	[ks]	entre vogais ou no fim de palavra: <i>anexo, axila, saxofone, sexo, sílex, tórax</i>
z	[z]	<i>zanga, zelo, zona, azar, azedo</i>
	[ʃ]	em fim de palavra: <i>atriz, algoz, aprendiz, capuz, feliz, voz</i>
ch (dígrafo)	[ʃ]	<b>ch</b> ama, <b>ch</b> apéu, <b>ch</b> uva, <b>ach</b> ar
nh (dígrafo)	[ɲ]	<b>nh</b> apanhar; <b>lh</b> enha, <b>lh</b> inho
lh (dígrafo)	[ʎ]	<b>lh</b> alha, <b>lh</b> ilho, <b>lh</b> elho

## Observações sobre o emprego de algumas consoantes

### g e j

Uma vez que *g* seguido de *e* ou *i* e *j* se pronunciam da mesma forma, vejam-se alguns exemplos.

1. Escrevem-se com *g* palavras como: *alfageme, algibeira, Efigénia, ferrugem, gerbo, gelosia, gengibre, gengiva, genitivo, gergelim, geringonça, gesso, ginete, girafa, girândola, gíria, giz, herege, lanugem, ogiva, sege, tangerina, vagem.*

2. Escrevem-se com *j*: *ajeitar, enjeitar, granjear, intrujice, jeira, jeito, jibóia, laje, lajedo, laranjeira, lisonjeiro, lojista, majestade, manjerona, pajé, pajem, rejeitar, rijeza, sabujice, sarjeta, trejeito.*

### h

1. Quando, em derivados, o *h* inicial passa a interior, suprime-se: *harmonia / desarmonia, humano / desumano, hábil / inábil, haver / reaver.*

2. Conserva-se nalguns derivados eruditos cuja palavra primitiva perdeu o *h* etimológico: *erva / herbáceo, herbanário (ou ervanário), herbário (ou ervário), herboso (ou ervoso); andorinha / hirundíneos, hirundínídeos, hirundino.*

### s e z

O emprego do *s* e do *z*, quando pronunciados da mesma forma (no interior ou no fim de palavra), coloca, naturalmente, certas dificuldades. Indicam-se algumas generalizações cujo objectivo é esclarecer, na medida do possível, sobre a utilização destas duas letras. Deve notar-se que o seu emprego se

justifica, de um modo geral, pela etimologia, mas também por mera convenção ortográfica, pelo que nem sempre é possível estabelecer «regras» precisas.

1. Escrevem-se com *z* as palavras portuguesas em que a esta consoante corresponde *t* ou *c* das palavras latinas que lhes deram origem: *avareza* < AVARITIA; *cozer* < COCERE; *dizer* < DICERE; *fazer* < FACERE; *luz* < LUCE; *vizinho* < VICINU; etc.

2. Escrevem-se com *z* os sufixos *-ez* ou *-eza* (do lat. -ITIA) que ocorrem em substantivos derivados de adjetivos: *lucidez* (de *lúcido*), *sisudez* (de *sisudo*), *beleza* (de *belo*), *lindeza* (de *lindo*). (Não confundir com *-esa*, como em *defesa*, *despesa*, *devesa*, *presa*, etc.).

3. Escreve-se com *s* o sufixo *-esa* (do lat. -ENSA) que ocorre: a) no feminino dos nomes de nacionalidade ou naturalidade em *-ês*, como *francesa*, *marselhesa*, *portuguesa*; b) na forma feminina de alguns nomes que designam cargos ou títulos, como *arquiduquesa* (de *arquiduque*), *baronesa* (de *barão*), *consulesa* (de *cônsul*), *dogesa* (de *doge*), *marquesa* (de *marquês*), etc.; c) em substantivos com origem no particípio passado de verbos com radical terminado em *d*, como *despesa* (de *despender*), *presa* (de *prender*), etc.

4. Escrevem-se com *z* as palavras derivadas com os sufixos aumentativos *-az*, *-zão*, *-zarrão*, *-zada*, *-zona*, e diminutivos *-zinho*, *-zito*, como *velhacaz*, *mauzão*, *canzarrão*, *chazada*, *mazona*, *irmãozinho*, *jardinzito* (v. Aumentativos e diminutivos, p. 39).

5. Escreve-se com *z* o sufixo verbal *-izar*, *idealizar* (*ideal*), *suavizar* (*suave*) e também os verbos derivados de palavras com *z* (que têm, portanto, a mesma terminação), *deslizar* (de *deslize*), *matizar* (de *matiz*) (v. Verbos em *-izar*, p. 41). Escrevem-se também, naturalmente, com *z* os nomes derivados de verbos terminados em *-izar*, como *civilização* (de *civilizar*), *divinização* (de *divinizar*), *fertilização* (de *fertilizar*), *galvanização* (de *galvanizar*), *hipnotização* (de *hipnotizar*), *simbolização* (de *simbolizar*), *utilização* (de *utilizar*).

6. Escreve-se com *s* a terminação *-isar* de verbos derivados de palavras com *s*, visto que neste caso o sufixo verbal será apenas *-ar*, como *analisar* (de *análise*), *avisar* (de *aviso*), *bisar* (de *bis*), *pesquisar* (de *pesquisa*) (v. Verbos em *-isar*, p. 41).

7. Emprega-se *z* no fim de palavras agudas terminadas em *az*, *iz*, *oz*, *uz*: *falaz*, *feliz*, *algoz*, *capuz*.

A terminação *-iz* encontra-se: a) no sufixo que indica agente da ação: *aprendiz* (de *aprender*), *chamariz* (de *chamar*); b) na forma fem. de nomes com masc. em *-or*: *atriz* (*ator*), *imperatriz* (*imperador*).

Há um número razoável de palavras com *-iz* final: *almo-fariz, ambulatriz, bissetriz, cerviz, chafariz, cicatriz, codorniz, giz, locomotriz, matiz, nariz, perdiz, sobrepeliz, trissetriz, variz, verniz*, etc.

Escrevem-se com *z*, de acordo com a etimologia, os topónimos e antropónimos: *Ormuz, Queluz, Romariz* (top. e antr.), *Cruz, Forjaz, Luz, Vaz*, etc., mas usa-se *s* e não *z* em *Avis, Brás, Gerês, Inês, Luís, Queirós, Tomás*, etc.

8. A terminação *-ez* usa-se em palavras agudas quando o *e* é fechado ([e]), como em *vez* (cf. os exemplos dados em 2.). Escrevem-se, porém, com *s* os nomes de nacionalidade ou naturalidade, como *português, francês, mirandês*, e também *rês, mês*.

9. Se o *e* for aberto ([ɛ]), usa-se *s*: *através, revés*.

10. Usa-se sempre *s* quando a terminação marca o plural: *más, pés, vis, pós*.

11. Nos nomes próprios com origem em patronímicos (nomes que indicam a filiação), as terminações *es, s* (embora provenientes de ICI latino) escrevem-se em geral com *s*: *Dias, Gonçalves, Martins, Miguéis, Nunes, Rodrigues*, etc.

12. Escrevem-se sempre com *s* os sufixos *-oso* e *-osa*: *amoroso, chuvoso, fioso, harmonioso, orgulhoso, saudoso*, etc.

### **mm e nn**

As sequências *mm* e *nn* ocorrem apenas quando as consoantes *m* e *n* são precedidas por uma vogal nasal cuja nasalidade é marcada também por *m* e *n*, como em *circum-medir, circum-murado, comumente, ruimmente, connosco*.

### **rr**

Quando, em derivados ou compostos, o *r* inicial passa a interior e ocorre entre vogais (gráficas), usa-se *rr*: *anterrosto, arritmia, derrogação, derrogar, monorrítmico, prerrogativa, prorrogação, prorrogar*, etc.

### **ss**

Quando, em derivados ou compostos, o *s* inicial passa a interior e ocorre entre vogais (gráficas), usa-se *ss*: *antes-sala, antessocrático, dessecar, dessemelhante, dezassete, girassol, heptassílabo, monossílabo, multíssonos, outros-sim, pintassilgo, polissílabo, pressentimento, pressentir, prosseguir, ressacar, ressaltar, ressalvar, ressentimento, ressentir, ressonância, ressonar, ressumar, ressurgimento, ressuscitar, sacrossanto, sobressalto, uníssona, uníssonos*, etc.

## Consoantes finais que se usam em topónimos e antropónimos

As consoantes finais *b*, *c*, *d*, *g* e *t* conservam-se em antropónimos e topónimos que a tradição consagrou, especialmente nos de origem hebraica, de acordo com o uso comum: *Jacob*, *Job*, *Moab*; *Isaac*; *David*, *Gad*, *Nemrod*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Incluem-se nesta norma: a) o antropónimo *Cid* em que o *d* é sempre pronunciado; b) os topónimos *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* final ora é pronunciado ora não; c) o topónimo *Calecut*, em que o *t* é geralmente pronunciado.

## Consoantes *mudas* e sequências consonânticas

O Novo Acordo consagra — é uma das suas importantes alterações — a eliminação das consoantes ditas *mudas* em algumas sequências consonânticas, e cuja presença era entendida como forma de marcar a abertura das vogais que se lhes seguíam. Contudo, nessas sequências (*cc*; *cç*; *ct*; *pc*; *pç*; *pt*), casos há em que a referida consoante se articula claramente, pelo que se mantém (exemplos: *faccioso*; *convicção*; *facto*; *capcioso*; *corrupção*; *adepto*), e outros ainda em que se regista uma oscilação na pronúncia da mesma nas sequências consonânticas *cc*, *cç* e *ct*, donde resulta que se admitem as duplas grafias (exemplos: *infecioso* e *infecioso*; *sector* e *setor*; *característica* e *caraterística*).

A grande maioria dos vocábulos afetados por estas alterações ou cuja grafia se mantém, assim como os que admitem dupla grafia, encontram-se registados, na sua forma correta, no Vocabulário Geral.

Seguem-se exemplos de algumas sequências consonânticas que ocorrem em português em que as respectivas consoantes são sempre articuladas:

**bc**: *obcecar*, *obcorrente*, *subcutâneo*.

**bd**: *abdicar*, *lambda*, *súbdito*.

**bj**: *abjudicar*, *objetar*, *objeto*.

**bs**: *absolver*, *observar*.

**bt**: *obter*, *obtusos*, *subtileza*.

**cm**: *acmela*, *dracma*, *paracmástico*.

**cn**: *acne*, *aerotecnia*, *aracnídeo*, *tecnologia*.

**ct**: *bráctea*, *facto*, *pictórico*.

**dj**: *adjetivo*, *adjudicação*, *adjunto*.

**dm**: *administração*, *admiração*, *admitir*, *inadmissível*.

**dq**: *adquirir*.

**ds**: *adsorção*, *adstringente*.

**dv:** *advérbio, adverso, advocacia, advogar.*  
**fn:** *dáfnia, dafnite.*  
**ft:** *afta, nafia, oftalmologia.*  
**gd:** *amigdalite, Magda.*  
**gm:** *dogma, enigmático, pigmento, segmento.*  
**gn:** *benigno, cognome, dignidade, ignóbil.*  
**mm:** *comummente, ruimmente.*  
**mn:** *amnistia, indemne, omniforme, omnívoro.*  
**pn:** *apneia, hipnótico, pneumonia.*  
**ps:** *assepsia, eclipsar, lapso, rapsódia.*  
**tm:** *arritmia, istmo, ritmo, tmese.*  
**tn:** *étnico, etnógrafo, etnologia, etnólogo.*

## SÍLABAS

Os falantes de uma língua têm, de um modo geral, consciência das *sílabas*, que correspondem às unidades em que se dividem as palavras quando são pronunciadas lentamente. Pode, pois, dizer-se que a sílaba constitui uma unidade de pronúncia intuitivamente reconhecida. Qualquer falante, mesmo não alfabetizado, saberá dividir, por exemplo, a palavra *boneca* nas sílabas que a constituem, *bo-ne-ca*.

Em português, o elemento obrigatório da sílaba é a vogal, que constitui o seu núcleo ou elemento central. Assim, uma sílaba pode ser constituída: apenas por uma vogal, como em *a-bo-no*, *lu-a*; por um ditongo (vogal e semivogal), como em *au-men-tar*, *eu-ro-peu*; por uma vogal ou ditongo precedidos e/ou seguidos de consoantes, como em *pro-pos-ta*, *pa-péis*, *cris-tãos*.

Chamam-se *sílabas abertas* às terminadas por vogal, como em *pa-ti-nho*, e *sílabas fechadas* às que terminam em consoante, como em *fal-tas*.

Quanto ao número de sílabas, as palavras classificam-se em *monossílabos* (com uma única sílaba): *chá*, *pé*; e *polissílabos* (com mais de uma sílaba): *cho-que*, *di-ton-go*, *u-ni-ver-si-tá-rio*. Dentro dos *polissílabos* podem distinguir-se os *dissílabos* (com duas sílabas) e os *trissílabos* (com três sílabas).

## Divisão silábica na translineação

Quando, na escrita, separamos uma palavra no final de uma linha usando um hífen, essa divisão, chamada *translineação*, deve respeitar a divisão silábica, não se podendo separar as letras que representam segmentos que pertencem à mesma